

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

Redacção, administração, composição e impressã

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 9

## "POLITICA E RELIGIÃO"

### UMA NOTAVEL CONFERENCIA DO DR. ANTONIO MACIEIRA

O publico aplaude o orador com grande entusiasmo e aclama o dr. Afonso Costa

Por assumir um especial significado no momento historico que atravessamos, reproduzimos hoje, com a devida vênia, do *Mundo*, a brilhantissima conferencia do illustre ministro da justiça.

N. da R.

A conferencia do sr. dr. Antonio Macieira constituiu o successo da noite de ontem e o publico acorreu a ouvir e a aclamar-lo pela sua doutrina sobre a separação da igreja e do Estado e pela sua attitude para com os reaccionarios que procuram ferir a Republica. Não houve ninguem que deixasse de vibrar de emoção quando o illustre estadista, nosso querido amigo, descreveu a necessidade de paz e de trabalho que tem a Republica, apelando para todos os bons cidadãos, liberais e honestos, para que cooperassem nessa obra de desenvolvimento nacional. Os aplausos explodiram espontaneos e vibrantes e toda a assembleia se integrou nêsse ardente desejo do ministro da justiça. A assembleia tambem recordou o nome do grande republicano dr. Afonso Costa e aclamou com delirio a sua obra redentora.

O dr. Antonio Macieira chegou ao edificio do Centro Republicano Democratico proximo das vinte horas e meia, acompanhado pelos sr.s. drs. Luis Damas, Germano Martins e Bernardo Paes de Almeida, sendo aguardado pelos directores do Centro, dirigindo-se para a sala de espectáculo do Rocio Palace, no segundo andar do edificio, onde a concorrência era extraordinaria, não havendo um unico lugar vago. Presidiu o sr. major do estado maior Norton de Mattos, secretariado pelos sr. dr. Luiz Damas e Augusto José Vieira. O sr. presidente profere o elogio do illustre estadista que considera o continuador da obra extraordinaria do dr. Afonso Costa. A assembleia aclama por muito tempo o orador, saudando-o e ao dr. Afonso Costa, ouvindo-se tambem gritos de *abaixo a reacção!*

O dr. Antonio Macieira começa então, difficilmente, tantos eram os aplausos, a sua notavel conferencia.

O actual momento da nossa politica não está para se deixar arrastar por paixões, diz o sr. Antonio Macieira

Restabelecido que foi o silencio, o sr. ministro da justiça agradece as palavras que a presidência da mesa lhe dirigiu áquelles que lhe deram a honra de ir ouvi-lo, dizendo estar seguro que o povo de Lisboa como o de todo o pais seberá dar ao ministro da justiça toda a torça necessária para fazer cumprir a lei. Convidou o Centro Republicano Democratico para ir iniciar a série de conferencias politicas que o mesmo se propõe levar a efeito, entendendo que devia ser elle ministro da justiça quem devia reali-

zar a primeira porque o governo precisa estar em estreito contacto com o povo, para com elle poder caminhar até onde for preciso. Não é um sectario, mas a verdade é que el é um espirito reflectido, especialmente quando se trata de questões de alta importancia. A hora da nossa politica não está para se deixar arrastar por paixões, é preciso pratica-la, sim, com ponderação mas com firmeza. A resolução que em nome do governo tomou de fazer entrar na ordem o clero portuguez afigura-se ao seu espirito como a pratica de um dever para bem do paiz, não se importando por isso, com as censuras que tem sido feitas ao seu procedimento contra o clero. Diz que a tese «Politica e religião», a que quiz subordinar a sua conferencia, é muito vaga, mas vae restringi-la aos actuals acontecimentos. A lei da separação, hoje reconhecida como uma lei fundamental da Republica, obra do notavel juriscônsulto sr. dr. Afonso Costa, é um trabalho cheio de fé republicana, de amor e de alto espirito altruista, que precisa manter-se para prestigio da Republica, e isto para evitar que a reacção não tenha quaisquer assomos de uma vaidade pueril, pensando em que poderá vir a derrubar a obra principal que resultou do glorioso movimento de 5 de outubro.

(A assembleia aplaude calorosamente o orador.)

O sr. dr. Antonio Macieira, proseguindo, diz que a lei da separação emancipou o povo de uma grande opressão religiosa, evitando assim que se fizesse uma politica especial, politica e jesuitica. Confessa-se respeitador das opiniões alheias, para que respeitem as suas mas o que não permite é que a sombra do prestigio, das vestes pretas se amesquinhe ou despreze o poder civil portuguez. Por isso a lei da separação disse á igreja que daqui por diante seria como qualquer sociedade sujeita á fiscalização do Estado pois tinha demonstrado que só sabia exceder-se. A lei da separação veio libertar os cidadãos, dando-lhes vida pratica e muitos outros benefícios, pois todos os edificios das extintas congregações construidos para fins que só prejudicavam a sociedade são hoje laboratorios de uma nova sciencia, que para os cidadãos novos e uteis á sua patria. Nelles funcionam escolas e instituições de beneficência, que largos benefícios prestam ás crianças e aos indigentes. Mais tardê diz o orador com entusiasmo, quando a obra da instrucção e da beneficência se evidenciar, é que o nome do sr. dr. Afonso Costa ha de brilhar aos olhos de nós todos e de nossos filhos, que hão de abençoar a sua memória. Ser livre, não é ter direito a praticar arbitrios e a desrespeitar a liberdade alheia. Ser livre é cada um saber colocar-se na sua esfera

de acção e não invadir a esfera de acção alheia.

Os prelados portuguezes foram castigados por terem praticado actos irregulares, incorrectos e ainda actos de deshumanidade, incompatíveis com a moral e de ataque á verdadeira religião. A igreja, por lei, ficou sob a fiscalização do governo, mas com absoluta liberdade para manter o seu culto e até com a garantia de serem punidos seriamente aquelles que perturbarem o exercicio de esse culto. Os prelados, por motivos que depiora, afastaram-se do caminho que deviam seguir. Jesus Christo, o representante da igreja catolica, nunca aconselhou a que se não attendesse aos desprotegidos da fortuna, e sempre apregou a caridade, recomendando a assistencia e a beneficência e Santo Ambrosio mandou fundir os vasos de ouro das igrejas para construir albergues. Assim procedeu esse asilo, que fez a apoloia da cruz, não da cruz rica, brilhante de pedrarias, mas da cruz simples, da cruz de pau, símbolo da paz, da harmonia, da caridade, da fé, da assistencia e da beneficência.

Porque esqueceram os prelados portuguezes, pergunta o orador, as palavras de Jesus Christo e de Santo Ambrosio? Porque é que vêem a terreno, de lança em riste, em defesa do que não tem defesa? E' porque entendem que devem dominar o poder civil. Que importa que a lei, não como esmola, como se quis insinuar, tivesse conferido uma pensão aos padres? A lei o que quis foi dar ao clero garantias de existencia e o clero está vendo que aquelles que receberam as pensões não podem dizer mal do Estado.

Pois apesar disto, os bispos coagiram os padres a não aceitarem pensões, puzeram obstáculos á realizção dos inventarios das igrejas e contrariam a organização das corporações culturais sob ameaças que a lei não permite e até pune.

Os prelados portuguezes, com o seu procedimento, mostraram, diz o orador, terem perdido o bom senso e a intelligencia. Primeiro, porque um povo que fez a revolução mosirando tão desassombradamente que não quera viver no regime em que vivia, é povo para se defender com todo o amor e com toda a alma; segundo, porque contra a igreja, fies e padres praticam actos que só lhes são prejudiciais. Ataca-se a lei da separação, porque motivo? Se se pergunta onde é que ella afecta a consciencia religiosa, ninguem responde! Nem na imprensa reaccionaria, nem no parlamento, nem nos comicios!

Se o clero, sensata e ordeiramente, quera intervir na medida que vinha adoptar-se, porque foi que os prelados, reunidos em S. Vicente, não requereram para ser ouvidos, o que a lei faculta a todos os cidadãos e foram fazer um pastoral que era um insulto á Republica e ás suas leis? A lei tem sido atacada porque não a conhecem, porque não a estudaram e compreenderam, porque a não quizeram ler! A verdade é que na propria camara, quando se trata do assunto, chega-se ao convencimento de que tambem ali desconhecem a lei, sendo preciso que o ministro da justiça a esclareça. E quando elle, ministro, desejoso de boa paz, lança os seus escritos aclarando essa lei, levantam-se contra o ministro como se este tivesse praticado a peor acção do mundo. Em face do reaccionarismo que o governo vê no actual momento historico querer atacar uma sociedade que se orga-

niza, pergunta se não devem ser tomadas as mais asperas e rigorosas medidas. O acto do poder executivo não podia ser outro e os prelados foram muito bem castigados, pois praticaram actos irregulares contra as leis da Republica e crimes punidos pela lei. Por isso hão de responder perante o poder judicial.

(A assembleia interrompe o orador com estrepitosos applausos).

Está certo, diz o sr. dr. Macieira, que uma boa parte do clero está a esta hora descontente com os prelados, pois não encontram da parte delles o auxilio que elles insinuaram lhes dariam. O clero nada tem a dizer contra a Republica, que lhe deu, não como esmola, a pensão para lhe assegurar o seu futuro. O castigo que vem de aplicar-se aos prelados é constitucional e legal, isto a despeito dos bispos dizerem que o poder executivo não tinham o direito de os castigar. O que pôde, porem, o poder executivo, e o que faz, é castigar aquelles que desrespeitam as leis da Republica. Está certo que os prelados terão recebido um grande choque com as penalidades que lhes foram applicadas, mas como elles são feitos do mesmo barro que qualquer outro cidadão, hão de ir até ao tribunal sentar-se no banco dos réus e o juiz se pronunciará sobre os seus procedimentos. O poder executivo cumpriu o seu dever, porque a Patria não pode estar á mercê de meia duzia de bispos. O cidadão tem ampla liberdade de ir á igreja, resar muito ou pouco, mas deixar que por causa das suas resas a Patria se afunde, isso não! Cada um se lembre que não deve sacrificar uma Patria a preconceitos absurdos. O que é necessario é que o povo ajude com a sua acção os homens que governam, porque estes precisam do seu apoio para terem liberdade de agir. O sr. dr. Antonio Macieira, que falou durante uma hora e um quarto, concluiu o seu discurso dizendo que os ministros de hoje nasceram da soberania popular, e que por isso elle teve muito prazer em ter ido ali comunicar com o povo, recebendo delle uma tão significativa prova de confiança, que reconheci-do agradece.

As ultimas palavras do nosso querido amigo provocam uma tempestade de applausos. Os assistentes levantam-se para aclamar o orador que corresponde aos aplausos com vivas á Republica. Succedem-se os vivas ao dr. Antonio Macieira e ao dr. Afonso Costa, os quaes só terminam quando os membros da mesa e o illustre conferente se retiram.

### FREITAS RIBEIRO

A bordo do *Portugal* partiu no dia 10 para Lourenço Marques, onde vae exercer o lugar de capitão do porto, o distinto official de marinha, capitão tenente sr. João de Freitas Ribeiro, nosso particular amigo e um dos fundadores do Centro Republicano Democratico de Faro.

Desejamos-lhes bõa viagem e muitas felicidades.

### KALENDARIOS

Da excellente farmacia Nobre Teixeira, de Faro, recebemos uns elegantes almanachs brindes para 1912.

Aos proprietarios da referida farmacia, um dos melhores estabelecimentos da provincia, no genero, agradecemos a lembrança.

## ECHOS

FERIAS

Os rapazes, como de costume, vieram p'rá terra a 21 de dezembro e deixaram-se por cá estar até aos Reis... tambem como de costume, aumentando assim as ferias com uns dias antes e alguns depois, segundo o costume.

Mas a Universidade de Lisboa é que não esteve pelos ajustes e mandou declarar que, a repetir-se o caso (como é de costume) considera se dada a materia e para deante... até á rapiza... como é do costume para alguns.

Ah-rapazes. Isso é que é ser tyrano! hein!

Afinal... deixem lá fala-los. Têm que grama-las, ás ferias e o mais é historia...

NÃO É UM TOSTÃO...

O popular *Algarve*, a proposito do relato que fizemos do comicio primario pelo Centro Republicano Democratico de Faro, publica uma série de cartas e conclue por nos chamar mentirosos, n'um *bouquet* de amabilidades que, por imerecidas e improprias, lhe devolvemos na integra.

Tão habituados estamos á boa camaradagem da imprensa da provincia que nem estranhamos a sanha do *Algarve*; comtudo sempre lhe diremos que lhe não fica bem ser tão assomado em questões de lava caprina, tanto mais que devia saber que ao *Heraldo* tanto importava que os terrenos em litigio sejam de A ou de B, visto estar por completo fora de tão intrincada e momentosa questão.

Como porem, o mesmo *Algarve*, sem compreender o nosso natural melindre, opina, entre varios nomes feios, que o nosso procedimento foi *improprio de pessoas pouco dignas*, penitenciamos-nos por termos tentado deslizar delicadamente no assunto e aqui vimos repeli-la *textualmente* a frase do sr. Paula referente á campanha levantada pelo supracitado *Algarve* e em relação aos taes terrenos.

Foi esta:

«Trata-se evidentemente de uma extorsão que a comissão municipal que perverti não sancionou, nem qualquer outra, estou bem certo, sancionará.»

Quem disser o contrario falta á verdade.

O proprio sr. Paula poderá ter, talvez, esquecido os termos que empregou, outro tanto, porem, não acontece a quem o ouviu e muito menos a nós, que fizemos a *reportage* do já celebre comicio com o escrupulo que o caso requeria e tomado nota de todas as frases mais espressivas dos oradores.

Quanto ao caso *Guieiro*, tambem lhe diremos que só o *Algarve*, com toda a sua dignidade profissional, seria capaz de deduzir do que escrevemos que insinuassemos ter sido o sr. dr. Ponte quem aconsellou o dito sr. Guieiro a fazer o já celeberrimo buraco no muro das *Irmanzinhas*.

O que escrevemos foi:

«—E quanto ao quintal das *Irmanzinhas*?

—En the esplico. Fui, como sabe, o depositario dos beus das estintas ardeas religiosas, o quintal das *Irmanzinhas* confina com o meu; não estava cultivado e eu lembrei-me de lá meter uns borregos que para aí tinha. Para isso avistei-me com o dr. Joaquim da Ponte, que era en-

ção o juiz substituto e espuz-lhe o caso...

O dr. Ponte não viu inconveniente algum no meu desejo e eu mandei abrir um buraco no muro e meti os borregos no quintal que aliás estava fechado por todos os lados.

Assim que tive conhecimento de que uma coisa tão simples servia de pretexto para abocanharem a nossa reputação, mandei tirar os borregos e fechar o muro. Ali está a que se resume a grande questão.

Como se vê, em lugar de uma côrva insinuação feita ao nosso presado amigo sr. dr. Ponte, cujo caracter muito prezamos, apenas nos limitamos a reproduzir a oração quasi idítica do sr. Guizero...

NO QUARTEL DO LICEU

Lá foram afixados novos editaes convidando os incautos a um concurso, para professores interinos dos grupos de ciencias e letras...

Ai moralidade, moralidade! La donna é mobile...

NA GUINÉ

Como consequencia do ecbu que com este titulo publicamos no nosso ultimo numero e em que largamente se falava do sr. José Barbosa e de todos os seus parentes empregados na Guiné...

LYCEU REGIMENTAL DE FARO

Ainda não foi nomeado o juri do ezame extraordinario, elemental, do 1.º grau, a que, segundo requereu, vae ser submetido um joven professor interino recentemente nomeado.

PIADA FINA

Nem só grosserias, que ficam caracterizando quem as escreve, tem sido dirigidas ao Grupo Democratico. Recortamos dos Ridiculos os seguintes versos dedicados ao mesmo Grupo...

«O que é o Grupo Democratico? E' um grupo de gente exótica Que anda na fama patética De pôr em ordem caótica Por uma lórma sintética A ezalzação patriótica!»

ENIGMA A PREMIO

Imagine-se um squalo-bacharelizoide vermelhusco protegido disveladamente pelos franquistas na epoca da ominosa e cium praça asseote, para todos os effeitos, inclusive o de não pagar as respectivas quotas, n'um centro republicano?

O que é o bicho?

METODO PATARATA

E' o que, apesar das incessantes queixas dirigidas ao pessoal competente, continua a ser empregado em algumas aulas do liceu regimental de Faro.

Chamamos para o caso a atenção do sr. ministro do Interior, taoto mais que a chalaça da centralidade liceal vae arder aos contribuintes...

Estão a concorrer as escolas de Bensaufrim, Lagos; de Silves; e Peireiro, Alcoutim.

JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS

Já tomou posse do logar de administrador do concelho de Faro, este nosso presado amigo, a que, por tal motivo apresentamos as nossas felicitações.

Não pertence ao partido democratico o novo administrador, mas é um belo rapaz, serio e honesto e como tal tem jus a consideração de gregos e troianos.

CONTOS E NOVELAS

GONDOLA RUBRA

(De Armand Silvestre)

Nunca o mar me parecêra tão bello! Muito calmo, parecia, desde o mollie até ás dunas, uma imensa pedraria passando das transparencias da esmeralda ás opacidades azuladas da turqueza...

Apenas algumas vagas vinham preoder ás pedrinhas da praia a sua cabeleira de praia que se dividia, n'um instante, como uma meada muito ligeira.

Nunca seranidade assim pairára sobre as ondas.

Por cima, o ceo, de um tom finissimo, quasi gris, apresentava se bordado, no horizonte, por uma larga faixa de bruma de um violeta pallido, que punha um reflexo de anetista sobre todas as coisas.

As velas tornavam se cada vez mais raras; os barcos afastando-se para a pesca noturna, sumiam-se ao longe; pareciam gavetas rasgadas pelo sol piente os seus panos largos.

Um grande navio, que fora visível todo o dia, perdia-se na bruma profunda e luminosa, que bem depressa ia confundir o mar e o ceo como dois labios n'um beijo.

Tu estavas sentada a meu lado, minha querida, e, como eu, sonhavas ante a magnificencia da natureza.

Subito, o sol, que tinha desaparecido havia um instante, por detrás de um cortinado de nuvens, que se melhava uma muralha erguida no horizonte, atravessou-a com a sua claridade rubra e seni raios.

Dir-se-ia um buraco de fogo aberto no ceo; uma ferida larga e redonda, cheia de sangue muito vermelho.

Era terrível e soberbo ao mesmo tempo.

Os meus olhos procuraram os tens e n'eles encontraram a tranquillidade de um firmamento repleto de luz.

Entretanto a nuvem ferida voltava ao combate e a sombra revoltada vencia o astro um momento triunfante...

O magnifico globo deferrou-se pouco a pouco e não foi bem depressa mais do que uma faixa brilhante, um rasgo no lençol de trevas que lá envolvel...

Cuiza estranha e que te causou tanta admiração como a mim!

Este rasgo tinha a lórma de uma gondola de chuanas vngando sobre vapores, como que sobre um outro mar.

Este navio flamejante, perdido na imensidade, appareceu-me como o bachel que conduz os nossos sonhos para o infinito, as nossas ternuras para o nada e que tinge a flor viva das nossas veias; como o navio a que confiamos mais de metaie da nossa alma, as nossas aspirações supremas e os nossos desejos mais ardentes!

Em vão elle tentava singrar no ceo sobre o dorso vermelho das nuvens ou perder-se mais ao longe, no horizonte, impellido pelo vento aspero que soprava da terra.

Ficava imóvel, apesar de tudo; dir-se-ia preso entre as ondas de um mar de gelo.

Assim, — pensei eu — o melhor que possuímos — as illusões — fica suspenso entre a terra e o ceo, preso ao rochedo do Infortunio, como por uma amarra invisível.

Tu, minha querida, estavas dominada por idénticos pensamentos.

Uma grande melancolia pairava nos teus olhos profundos e de um verde tão inconstante como o mar.

Ao longe, muito ao longe, a gondola rubra perdia se no espaço.

E a noite, uma noite cheia de serenidade, dominou sobre a terra e o mar, envolvendo docemente, meiga mento todas as coisas no seu manto de misterio...

Lyster Franco.

Transferido do Lyceu de Ponta Delgada para o de Faro o professor Luiz Ely Callado Nunes.

Constando ás autoridades que na Azambuja se incitava o povo a assaltar a repartição de finança, foi enviada uma força da guarda republicana que cercou as casas dos instigadores prendendo no primeiro dia trinta e cinco pessoas.

IMPRENSA

Recebemos a visita de um novo semanario Ecos do Sul que, redigido pelos srs. Batista Gomes e Boaventura Passos, começa a publicar-se em São Braz de Alportel.

Ao novo collega desejamos boa fortuna.

— O nosso velho collega Damião de Goes entrou no 27.º anno de publicação com excolleto numero brilhantemente redigido. As nossas felicitações.

— Recebemos a visita do Futuro de Alcanena, periodico que se publica n'esta povoação.

Desejamos ao novo collega longa vida e vamos estabelecer gostosamente a permuta.

JAIME CUNHA

Com este nome tem apparecido firmadas varias poesias e prósas no nosso brilhante colega de Lisboa, A Vida Artistica.

Sem desdouro para o sr. Jaime Cunha, do jornal de Li-boa, cum pre-nos acentuar que não se trata do nosso presado amigo e comprovinciano, Jaime Cunha que com este nome, que é o seu, vem de ba muito firmando os seus trabalhos literarios.

Ha mais Marias na terra...

Centro Republicano Democratico de Faro

Sib a presidencia do sr. dr. Candido de Sousa, secretario pelos srs. Ednardo Martins e Francisco do Carmo, reuniu no dia 8 do corrente, ás 20 horas e a pedido da respectiva comissão executiva, a Assembléa Geral deste centro.

Fizeram uso da palavra os srs. dr. João Pedro de Sousa, que apresentou á Assembléa os trabalhos da comissão executiva, João Henriques, José Machado, João de Sousa Prazeres e Lyster Franco que apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

«Assembléa geral do Centro Republicano Democratico de Faro, perfeitamente identificada com a comissão executiva, atendendo a que esta só tem trabalhado para consolidar e desenvolver a esfera de acção do referido Centro, renova-lhe o seu voto de confiança e louva-a pela sua brilhante iniciativa.»

Tratou se depois de varios assuntos de espediente, entre os quaes o caso dos bispos, resolvendo-se enviar ao sr. Ministro da justiça o seguinte telegrama:

Ao illustre cidadão Ministro da Justiça—Lisboa:

O Centro Republicano Democratico de Faro, reunido em Assembléa Geral, resolveu por unanimidade felicitar V. Ex.ª pela firmeza e altivez com que defende a lei da Separação, a melhor lei da Republica e muito especialmente pelo decreto que espunha do distrito o bispo do Algarve.

A'vante, sr. Ministro, na defeza da obra incomparavel do nosso imortal Affonso Costa!

Defender a Lei da Separação é zelar pela integridade da Republica, que sem esta lei se não poderia manter.

Abaixo a reacção.

O secretario da Comissão executiva, João Pedro de Sousa.

Tambem pelo mesmo Centro ficou assente promover uma manifestação liberal no proximo dia 14 e bem assim enviar á patriótica Associação de Propaganda do Registo Civil os seguintes officios:

«Ao cidadão Presidente da Associação de Propaganda do Registo Civil—Lisboa

O «Centro Republicano Democratico de Faro,» desejando contribuir com o seu maior entusiasmo para as grandes e imponentes manifestações de carácter liberal, promovidas pela benemerita Associação do Registo Civil, que tanto tem concorrido para a libertação do Povo Portugues das garras do clericalismo, vem por este meio dar a sua absoluta adhesão a esse patriótico movimento e desde

já participa que resolveu fazer se representar no cortejo do dia 14 pelo seu consocio o cidadão José Joaquim Ramos, tenente do exercito.

Faro, Sede do Centro Republicano Democratico, 12 de janeiro de 1912.

O secretario da Comissão executiva,

João Pedro de Sousa.

Cidadão José Joaquim Ramos:

O «Centro Republicano Democratico de Faro,» encarrega-me de lhe participar que foi V. Ex.ª escolbido para representar este Centro na manifestação liberal promovida pela Associação de Propaganda do Registo Civil, no dia 14 do corrente.

Esperando que V. Ex.ª se digne aceder a este convite, desde já lhe agradeço em nome do mesmo centro.

O secretario da comissão executiva,

João Pedro de Sousa.

Espera se que a manifestação, de que hoje domingo, se ha de realizar em Faro, revista desusada imponencia. Para este fim tem reunido em sessão conjuncta a comissão executiva do Centro e as delegações de todas as colectividades liberas da capital do distrito.

PENSAMENTOS

A historia litteraria não é mais do que o quadro de uma serie de epidemias intellectuaes.

Renny de Gourmont.

Todo o nosso mal resulta de não podermos estar só.

La Bruyère.

Os grandes poetas, quando lhes fallece a pujança para o pathetico, descambam, pelo ordinario, em discursadores de costumeiras.

Quintiliano.

A embriaguês, a paixão do jogo, a tendencia ao roubo e ao homicidio, são predisposições hereditarias.

Lewes.

A sociedade prepara o crime, e o criminoso é apenas o instrumento que o executa.

Quetelet.

Não se pode corrigir os homens senão fazendo lhes ver o que elles são.

Beaumarchais.

Em Portugal, onde tudo vae apodrecendo pacificamente, a satyra não deve passar de bisnagas com agua de Labarraque.

C. C. Branco.

Uma juventude entregue ás paixões e desregrada não lega á velhice mais do que um corpo debilitado.

Cicero.

Em todas as acções dos homens, deve sempre ter se em conta os seus caracteres.

Chateaubriand.

O trabalho ha de ser a moeda corrente do futuro

Marcy.

GENTE NOVA

SONETO

A ALGUEM

Nas orlas do poente o sol feoete l Murcha a flor mais encantadora e bela E o esdoso trinar do filomela Esvai-se como tiste e meiga prece l...

Só no meu coração não desvaneco A tua imagem que minh'alma anela Nem o trinar da tua voz singela Em mim s'esvai! Oh! não, jamais m'esquece l...

Emboa longo, vejo-te sonhando A tua imagem que minh'alma anela Tu sorris co'esses teus olhos brincando

E eu co'o peito a estremece d'amor E es albos em li postos, suspirando, Digo-te solitamente: Amo-te, ó flor l...

Faro. J. A. Reis Junior.

CARTA DE FARO

A RETIRADA DO SR BISPO E OS JORNAES

—O QUE ELES DISAM—O AMIGO BANANA E OS «PRÓSINEIOS» QUE ESGRAYATAM NA IMPRENSA—SUMIDADES JORNALISTICAS E CONSIDERAÇÕES VARIAS—SAUDAÇÃO ENTHUSIASTICA AOS HEROES DO LINGUADO, DA PENA DE AÇO DO ROLO E DA TINTA DE IMPRESSÃO—MAIS DOIS—AS FUTURAS CINCO TUBAS DA FAMA CIDADINÁ—A OPINIÃO DO POETA GOMES DE AMORIM—O QUE FAZEM O MENINO, O ALFAIATE E O TENOEIRO—O PLUNITIVO E OS SEUS ESPÓRÇOS INTELECTUAES—O BICHO HUMANO E AS SUAS APRECIÇÕES—COISAS VARIAS ADHERENTES E UM PERIODICO—DESFEZAS, PERDAS E PONTAPÉS PARA TRÁZ—COISAS VARIAS E AVARIADAS—A JOSCALIÇÃO OPINIATORIA DOS SRS. ASSIGNANTES—O QUE DIZEM OS LEITORES—A AVARIANTE E ETC., ETC., ETC.

Com que então já lá se vae o bispo, hein?

Disseram os jornaes que teve muitas pessoas no bôta fóra e deve ser verdade.

Os jornaes d'esta ditosa provincia são sempre verdadeiros, tirante é claro, quando deixam de o ser.

Este axioma que parece tirado das sentencias do nosso amigo Banana, tambem podia sem desdouro ser aproveitado por muitos dos prósineios que por esses Algarves esgravatam nas coisas da Imprensa.

Nunca, Deus louvado, o Algarve se viu assim tão colhado de sumidades jornalisticas; nunca como nestes bons tempos que vão correndo, a desasombrada palavra dos catões torvejou tão indignada e ferina, entre as ameias fortes columnas dos periodicos!

Salvé, ó heros do linguado, da pena de aço, do rolo e da tinta de impressão! Salvé, o benemeritos, o patrioticos acordadores das inergias fecundas que não de regenerar e trazer ao bom caminho todos os filhos desta provincia.

Aqui, nesta heroica, nesta laboriosa, nesta incomparavel cidade da Virgem, nem mais nem menos do que dois alentados periodicos estão para nascer!

Doi! Não é brincadeira. Com os tres já existentes, ficará a capital do distrito com cinco tubas sonoras, ainda que desafinadas, prontas sempre a apregoar quantos feitos, successos e acontecimentos se desenrolarem entre o velho campo da Trindade e a estrada de Loulé.

Já não é mau. E tudo isto para que os srs. assignantes recebam o jornal, leiam uma parte, deixem-no sobre a mesa ou onde melhor entenderem, e não mais delle se lembrarem até ao dia em que recebem outro a que dão semelhante ou peor destino!

E' que em geral, o cidadão assignante ignora o trabalho, o capital, os soffrimentos, a intelligencia e a sômma de inergia condensadas naquella misera folha de papel, que tantas vezes termina a sua efemera existencia servindo para o que nunca pensou ser destinada!

E é assim que, — como dizia o illustre poeta Gomes de Amorim, — a mesma pagina solta, com que o menino faz papagaios, o alfaiate moldes e o tendeiro cartuxos para emburhar as me cadorias, é aquella em que o jornalista, ardendo no mais zeloso fogo do seu enthusiasmo patriótico, empregou o melhor dos seus esforços intellectuaes no intuito de salvaguardar, salvar e defender os interesses da sociedade, a dignidade dos seus semelhantes e as instituições publicas e privadas da nação!

O bicho humano aprecia as coisas consoante ellas lhe custam a obter, e os periodicos custam lhe pouco; meditaes, porem, um momento, ó assignantes em quantas linhas ha em cada jornal; reflexioneas que pará que taes linhas possam ser lidas ha que pagar a redactores, correspondentes, editores reponsaveis, compositores, revisores, directores de typographias, impressores, entregadores, administradores, escreventes, portes do correio, tinta, papel, material de imprensa, pennas, luzes, contribuição, casa, desconto de letras, assignaturas estrangeiras, correspondentes estrangeiros, agentes e etc etc.

Reflexiona que cada jornal tem todas as dependencias de uma casa commercial e de uma fabrica.

Ajusta e a estas despesas as que originam o mau serviço do correio, as denuncias, as correccoes, que frequentemente ha a fazer por causa de receber-se uma noticia a ultima hora, um emendar-se um erro a pressa.

Acrescenta as perdas que produz a má fé de alguns correspondentes, as dificuldades e contratempos resultante das negas ao pagamento das assignaturas.

E finalmente a paciencia que é preciso ter e que occupava tanto logar nas contas do grande Capitão.

Considerando tudo isto, admirar-vos-heis de que haja jornaes.

Para sustentar um periodico é necessario ter um partido maior do que para sublevar uma provincia.

E' necessar o contat com quatro ou cinco mil pessoas que, offereçam o seu obulo, e em nossos dias um real offerece se com mais difficuldade do que a propria vida.

E, comtudo os periodicos leem-se quasi sempre com desdem.

Excepto em alguns casos em que se leem, com demasiado cuidado.

Suppõe, leitor, que no jornal se fala de uma obra alheia, E' de um auctor notavel, mas que tu conheces pouco, porque é nacional, e aqui não gizam fama senão os estrangeiros, porque já a trazem formada.

Os elogios que se tributam ao seu merito parecem-te adulações e deixas de ler dizendo:

—São sempre engraxadores, estes jornaes!

Porem imagina que falaste de ti mesmo a um redactor e que elle, por comprazer, elogiou a tua invenção de um novo elixir para tuar noções.

Oh! então tomas o jornal, tel o, rele-o, e julgas o um pouco frõuxo, mas não importa, dá-lo-has a ler aos teus amigos, vaes guardal-o na secretaria e quando falas do teu invento dizes sempre: O meu elixir que foi gabado pelos jornaes...

Todas as noticias que se referem a outros parecem te de pouca interesse; pelo contrario as que se referem a ti, parece-te que tem o privilegio de interessar o publico por mais insignificantes que sejam.

Foi sempre assim em todos os tempos e continuará a ser para todo o sempre.

Ha, apenas, uma variante: a dose de pontapés para traz que tende a augmentar contra qualquer misero plúmbeo que, como nós outros, tenha sempre por norma dizer aquilo que pensa sem cuidár nos beliscões e acicatas que a sua critica singela possa ferrar no presumido bojo de quantos pedantes e paranoicos se lembrem de envergar á pressa o balandrau jornalístico, poetico, litterario, caciquento ou reacionario.

Rima e é verdade!

Mas... E veio tudo isto a proposito da retirada do bispo e do proximo advento de mais dois jornaes em Faro...

E tantas coisas interessantes que ficaram no tinteiro!

Para a semana se discutirão... não perdem pela demora.

Au revoir.

Saude e bichas.

Senanpidio.

Foi nomeado professor do 4.º grupo do Lyren de Faro o sr. Fedelino de Souza Figueiredo.

Musica no Jardim

Hoje, da 1 ás 3 horas da tarde, toca no Jardim d'esta cidade a banda reg mental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

- Passo doble. Sinfonia Cleopatra. Pot pourri da Aida, de Verdi. Amores de Principe, valsa.

2.ª PARTE

- Carmen de Bizet. Beuvinda, polka. Passo doble. Hino Nacional.

A HORA OFICIAL

Os fusos—Tavira—Uma carta interessante.

E' já demasiado conhecida a ce-leuma levantada em redor da nova reforma do horario oficial, obra do sr. Nunes da Maita, insigne caturra geographico e principal contendor n'esta celebre e já arrumada questão da hora e do adeantamento dos relogios.

Sua excellencia veio á estacada com varios artigos tentando explicar as conveniencias da adopção da nova hora e, se bem que encontrou facil adesão da parte dos poderes publicos, não escapou á critica alegre e por vezes mordaz, de um ou outro renitente, inimigo de inovações.

Veio á discussão a celebre theoria dos fusos de que os nossos leitores por certo já se puzeram ao facto, com a leitura dos diarios e, como na discussão sobrenada uma espirituosa e fundamentada carta, publicada no Dia, em que Tavira pela sua especialissima situação geographica, vem a ser ponto de controversia, não resistimos á tentação de transcrever alguns periodos.

Eil-os:

Mas ha mais. Os fusos horarios, se por um lado passam uma esponja sobre as fronteiras, por outro lado demarcam fronteiras dentro dos paizes e estabelecem duas ou mais horas para cada nação, se exceptuarmos as que, não por sua pequena extensão em longitude sómente mas, pelo caso de se acharem tambem dentro de um fuso, ficam tendo uma hora só.

Ora justamente Portugal é um dos que, apesar de pequeno em tudo, mas especialmente em longitude, é atravessado pelo limite occidental do fuso O (veja-se a gravura do Diario de Noticias de um d'estes ultimos dias) ficando Lisboa e Porto, cujas longitudes a respeito (a W) de Greenwich são respectivamente 9.º 8' 25" (Observatorio) e 8.º 38' 15" (Pharol do Porto) ou em tempo respectivamente 36m 34s (nã 36m 44s como diz o Diario de Noticias) e 34m 33s, fóra (a occidente) d'esse fuso, e só a faxa a E de um meridiano que passa approximadamente por Tavira, o meridiano limite occidental do fuso, dentro do fuso, O, o de Greenwich.

Dentro, portanto, de um cumprimento coerente e consequente da conducção dos fusos, Lisboa e Porto e toda a faxa do territorio portuguez a W do citado meridiano (por Tavira) não tem a hora do meridiano de Greenwich, que levaria a adiantar os nossos relogios de 63m 34s pelo tempo médio do Observatorio da Tavira, mas sim a do meridi no médio do fuso XXIII, o primeiro a W do (zet). e deveriamos atrazar, em vez de adeantar, os nossos relogios 23m 26s, que é a differença entre t h, e aquelles 36m 34s. Ao passarmos o tal meridiano de Tavira (mesmo a caminho da França), (1) é que apesar de não vermos nada de barreiras nem de guardas fiscaes com as barrigas apertadas nos cinturões e brigadinhos ameaçadores dos fundos das nossas malas, é que teriamos de sacudir os nossos relogos para a frente, mas de uma hora certa e não de qualquer numero de minutos e segundos, inferior á hora. Isto é que seria sério—se bem que incoherente tambem. O mais são arbitrariedades, palativos da incoherencia maxima de ter duas horas diferentes n'um paizinho que se engole de um trago, uma W e outra a E do meridiano por Tavira, mas, repito, arbitrariedades para que se appella na angustia de se não poder fazer de outra maneira a reforma que ha de entreter por algum tempo os desavãos, que de outro modo ficariam a esmiuçar outras asneiras mais attentatotas da dignidade e integridade patrias.

E' um distractivo apenas, como outros de que sempre se fez uso, mas aparentemente sem grande vantagem, porque os olhos voltam-se a breve trecho para o que mais importa considerar e criticar.

Hoje aqui tem os leitores. O que não podem fazer os esforços congregados de todos os filhos da terra: rejuvenesce-la, levanta-la livra-la d'este resistivel marasmo que a arrasta para uma morte afrentosa, acaba de faze-lo a celebre teoria dos fusos que coloca Tavira n'uma situação excepçioua lissima e dando lhe pelo menos grande nomeada entre a respeitavel cohorte dos maduros que es tragam relogios.

(1) Refere-se o auctor da carta á antiquissima comedia que tem por titulo: Jr a França por Tavira.

Azilo

Peditam a demissão a professora regente e servente do Azilo da Infancia desvalida de Tavira.

Corre a verção de que algumas educandas se queixam amargamente do procedimento havido com ellas n'aquelle estabelecimento ue beneficencia.

Nada de absolutamente verdadeiro sabemos contando nos apenas, que a comissão administrativa d'aquella casa tem procedido a um inquerido acerca dos factos aventados.

Igrejas...

S'ante que temos abordado o assunto assás grave da Lei de Separação nos temos manifestado contra a campanha meramente pessoal feita contra o seu autor e contra essa serie infinita já, de pecunihas e d'chotes lançados á conta de serios argumntos contra a mesma lei cuja excellencia tessalia, uma vez que não haja torpes interpretes a torcer a sua letra e querer transformar as suas mais liberais disposições em pretestos de atroz e incansavel perseguição á religião catholica.

Está muito na boa fé que os en carregados de intervir na ezeccução da Lei, empreguem para o seu integral cumprimento.

Mais uma vez nos vemos obrigados a tratar do assunto, e agora por excepção temos de faze-lo em favor de alguns parochos, collocados aleivosos e propositadamente n'uma situação equívoca.

Hoje publicamos o Edital do Ministro da Justiça e d'elle recorramos o seguinte paragrafo final:

«8.º Se as egrejas forem abandonadas pelos párocos ou estes não quiserem cumprir os seus deveres para com os fieis que lhes reclamem, a culpa é sómente dos ministros da religião, pois a República em nada commette para isso, antes fomenta por todas as formas a maior liberdade de consciéncia e de culto.»

Está muito bem, mas vejamos o particularissimo aspecto que a questão pode tomar n'alguns d'estes ignorados recantos de provincia.

Acontece em Tavira, por exemplo, que o pároco, se quizer dizer missa, tem de levar para a igreja o vinho, as ostias, a cêra e mandar lavar as roupas de que se serve no seu ministerio. Não lhe são fornecidos os guisamentos e o pároco retira-se sem poder dizer a missa. A parochia de Santa Maria tinha capitães cujo rendimento era applicavel á compra d'esses guisamentos. São recusados.

Nem por isso a junta deixa de receber os juros dos titulos respectivos, rendimento de que não é desviado um centil para fornecer ao pároco os artigos indispensaveis para a celebração das cetemonias.

Depois d'isto pode dizer-se que é sempre a culpa dos padres se as egrejas se fecham? Não.

Separação e liberdade de cultos, sim. Para isso foi feita a Lei. Agora lei de perseguição intolerante e feioz, não.

Congratulamo-nos por ver que S. Ex.º o Ministro tem por varias vezes tratado obter uma sensata interpretação da Lei mas saem infructiferas as diligencias onde a sua vontade propositada se antepõe a todas as considerações. E' lamentavel.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 14.—D. Alexandrina Saller de Sousa. Segunda, 15.—D. Beatriz Neves Ayalla, D. Anna Lucia Penteado, a moçica Alicia Correia Dorea.

Torca, 16.—D. Laura Pego, D. Herminia dos Martyras Carvalho Peres.

Quarta, 17.—D. Virginia Chaves, D. Estella Lemos, Antonio José Vieira.

Sexta, 19.—D. Anna de Mello Trindada. Sabbado, 20.—D. Sebastiana Padinha Dias Ferreira, Cardoal D. José Sebastião Netto, José Ricardo Barros.

Regressou á sua casa de Tavira a sr.ª D. Rita Falcão.

Regressou de Ayamonte o sr. D. Manoel Sotelo Pronattoller e esposa.

Retirou para Coimbra o sr. Luiz Eduardo Medeiros Anluas.

Regressaram de Lisboa os alferes sra. João Campos e Raul Franco.

Esteve na sexta feira em Tavira o sr. dr. João Lucio.

No domingo esteve em Tavira o sr. Luiz Rodrigues Corvu, aspirante dos correios, servido na estação de Faro.

Está em Tavira o sr. João Rodrigues Gonçalves.

Partiu na sexta feira para Lisboa o sr. Manuel Martins de Sousa Caraca.

No rapido de sabbado partiu para Lisboa o sr. Antonio Taborda d'Azevedo e Costa, capitão do porto de Tavira.

Passa incomodado de saude o sr. Apolinario José do Carvalho. Já regressou.

Esteve em Tavira o sr. Jayme Cunha.

Partiu para Lisboa o commorçiante da nossa praça sr. José Viogas Mansinho.

Salão 1.º de Maio

Realisa se hoje n'este salão a 1.ª recita por uma excellente companhia de variedades que traz excellentes numeros tendo já despertado no publico extraordinario interesse.

OS QUE MORREM

No passado dia 6 falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Rita das Doreas Figueiredo de Jesus, viuva do antigo artista d'esta cidade, sr. Joaquim José de Jesus.

Deixou testamento em que contemplou muitas pessoas de sua familia. No seu funeral que se realizou na segunda feira, depuzeram se sobre o caixão duas lindas coroas com as seguintes dedicatorias:

Eterna saudade de sua tia — Rita das Doreas Figueiredo de Jesus — 6-1-1912. — Seus sobrinhos, Felisbela, Margal, Fernando e Manuel.

A sua boa tia — 6-1-1912. — Seus sobrinhos, Gonçalo, Luiza, Hermenegildo, Eduardo e Salomé.

Faleceu em Faro o importante capitalista sr. dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda, pae do sr. dr. Arthur Aguedo, nosso colega do Algarve.

POETAS

NOITE ROMANTICA

Pelas nevoas mal occulta, A lua cheia distilla Um brilho saudoso e vago, Como perola que avulta Boiando calma e tranquillã A superficie d'um lago.

O orvalho prateia as flores; Cada gota que balança, Nas verdes folhas segura, Reverbera as sete cores, Como um arco da Allinça Desenhado em miniatura.

O vento que, em sons maguados, Percorre a floresta espessa De claridades fannuta; Faz lembrar os namorados Quando se beijam á pressa Com medo que alguém os sintã...

E, na amplidão silenciosas, As estrelas—Julietas Que não encontram Romeu: Afagam lirios e rosas, Beijam de manso as violetas E vão correndo no Cêo!

Queiroz Ribeiro.

FINANÇAS MUNDIAES

E' curiosa a estatistica que no Economiste Européen publicou Mr. E. Terry, acerca das modificações por que nos ultimos dez annos passou a situação economica da Europa.

A população, n'esses dez annos, augmentou em 10, 08 por 100; as despesas publicas cresceram na razão de 22,5 por 100.

A differença, entre ambas as progressões revela até que ponto os povos civilizados vão comprometendo os seus recursos presentes e futuros.

O crescimento nas despesas militares, considerado isoladamente, representa 23, 0/0; e o numero de homens que por qualquet motivo faz parte das forças miliares (exercito ativo, reservas milicias), accusa em 1910 o enorme aume to de 6% sobre o algarim de 19 0.

O total das dividas europeas augmentou n'esses dez annos em 22.000 milhões de francos, que representam 31,7 0/0 do total a que se elevavam em 1910.

E' inutil dizer que estas novas dividas significam uma elevação proporcional de tributos que pezam sobre os contribuintes, para se pagarem os juros correspondentes aos empréstimos contraídos.

Em igual periodo, a riqueza imobiliaria da Europa augmentou em 40.00 milhões de francos, já pela alta dos valores publicos, já pelo capital invertido em novas emissões.

Em cambio, a riqueza agricola e industrial, que é a verdadeira, depreciam-se em proporção igual, pelo menos, á dos productos agricolas e manufacturados; baixa que é registada pelos Index Numbers ingleses.

As reservas metálicas dos Bancos europeus de emissão augmentaram em 2.478 milhões de francos em ouro, procedente da America, Australia e Africa.

Mas como o valor da prata desceu desde 51 pence que valia a onça Stendar em 1900, a 33 pence, que foi o preço medio em 1910, a moeda de prata circulante na Europa, que ascende a 6 ou 7 milhões de francos, sofreu no seu valor intrinseco uma depreciação de 2.300 milhões.

Por ultimo, o commercio esterno das nacionalidades europeas, accusa uma baixa de 1,036 milhões de francos, ou 1,87% proporcção que seria maior se a comparação se circumscresse á segunda metade do decenio.

Resulta, pois, que o balanço economico dos dez annos citados esta muito longe de ser satisfatorio.

O aumento das despesas publicas, e especialmente das improduttivas, é mais uma prova de que a esmagante carga que a situação internacional, conhecida sob o nome de paz armada, impõe ao povos, é ainda um indicio do pouco que estes se preocupam com o futuro que os espera.

Na riqueza imobiliaria, que assentia em grande parte no credito e tem muito de fincia, ha grande aumento; mas está compensado com a depreciação da verdadeira riqueza, que é a agricola e a industrial.

Por ultimo, a baixa de prata, embora este metal possa recobrar o antigo tipo, se desaparecer o papel moeda russo ou se estabelecer uma circulação metálica normal na China, é outro elemento desfavoravel sobre tudo para os paizes bimetalistas.

E para desejar que seja mais feliz e propicio o lance do proximo decenio.

Um Economista.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table with columns: Dias, Horas, De, Meylola, Dias, Horas, De, Villa Real. It lists departure and arrival times for steamships.

A CAÇA

Estão a distribuir-se os fascículos n.ºs 3 e 4 do XIII volume desta instructiva e artistica revista magnificamente illustrada por Pires Marinho com a collaboração de alguns dos mais distincios photographos amadores como o com.ºr Jorge d'Almeida Lima, Izidro A. da Silva, J. M. Canharino, Gaspar Santos, dr. Henrique Anachoreta, D. Maria Magalhães, Augusto Pinto Bastos, Cruz Martins, etc.

O texto destes fasciculos é muito variado e curioso como facilmente se pôde avaijar pelo enunciado do summario que é o seguinte:

Madrugada, por Ernesto Vianna; Coelho por lebre, por Zacharias d'Aça; Historia veridica, por Carlos Pereira de Mello; Da peregrinação das aves em geral, por D. Fernandes Ferreira; Caçadas e recordações, por Bulhão Pato; Monstro Marinho, por Izidro Augusto da Silva; Uma viagem á caça dos elephantes, por D. Fernando das Neves; Conselhos para os novatos por H. Anachoreta; O manuscrito do mestre Giraldo, por Gabriel Pereira; Walter Winans, por H. Anachoreta; Maneira de Caçar em ala, por L. da Gama; Tratado das enfermidades das aves de caça, pelo Mestre Giraldo; Requiesscat in pade! por F. P. Marques; o rev.º Ildefonso, por Pombo; A lombriga da lingua, pelo cons.º Paulo Cancelli; Echos, por H. A. e Nomenclatura canian.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Table with columns: Dias, Horas, De, Martola, Dias, Horas, De, Villa Real. It lists departure times for steamships between Martola and Villa Real.

Pequenas coisas...

Polycrates, tyrano de Samos, apreciava tanto os versos de Anacreonte que lhe mandou 5 talentos do ouro. A dadia era de tal ordem que, n'essa noite, o poeta não pôde conciliar o sono, nem na outra, nem na terceira. Devolveu o dinheiro. Interrogado a tal respeito respondeu: «Deleste um presente que me estorva do sono as doçuras do sono.»

APOKOLOKINTOSE

E' o nome d'uma melempsychose especial. Transmigração da alma para outra... abobora! Tal é o titulo de uma celebre satyra do mortal Seneca feita por morto de Claudio.

E' o imperador imbecil levado ao Olympo e oli responde pela malvadez e pela estupidez. Por esta ultima ser em grande ptoe foi confundido o jogar os ilades com um copo sem fundo. J. J. Rousseau tradziu-a em francez, verso e prosa.

João Ribant foi mandado por Celigni escolher local para uma colonia proletante na America. Desembarcou e deixou uma guarnição na Carolina do Sul. Os hespanhoes desembarcaram, tomaram o forte e malaram todos os francezes incluindo Ribant. Sobre os cadaveres puzeram este distico: «Enforcados não como francezes mas como heros.» Tres annos depois desembarcou Domingos de Gourque que fez enforcar todos os hespanhoes nas mesmas arvores, ponto-lhes o seguinte distico: Enforcades não como hespanhoes «mas como assassinos.»

N'UM EXAME DE LITTERATURA:

O examinador: —Diga-me, Milton, o actor do «Paraizo Perdido» não tinha uma grande enfermidade? Examinando: —Tinha, sim senhor; era um poeta...

Bazilio II, imperador do Oriente derrotou os bulgaros fazendo-lhe numa batalha 1500 prisioneiros. Mandou-os dividir em cohortes de cem e em seguida arrancar os 2 olhos a 99 em cada cohorto e 1 olho só ao centesimo. Estes desgraçados tiveram que voltar á sua patria nos mesmos grupos de 99 cegos, commandados cada grupo, por um... «zoaga».

A fãra ficou chamada por isso o «Bulgaritudo» e o seu reinado o «Seculo de Ferro.»

N'UM TRIBUNAL

O juiz, a um larapio incorregivel que foi preso em flagrante: —Qual é a sua posição? —Vivo do horado trabalho das minhas honradissimas mãos!

Para a cidade do Roma tem sido fatal o numero 6.

Sexto Tarquinio, o sexto augusto (Nero) e Alexandre VI foram tres proedas de recommendação. Por isso quando este ultimo augmentou os impostos em Roma appareceu uma setilha que terminava assim:

Sextus Tarquinius, Sextus Nerus, sextus et iste Semper; sub sextus, Roma peridita fuit.

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, encarregado da cobrança dos impostos indirectos municipaes n'este concelho, dos ramos seguintes: 2.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º ramos, vem avisar que ninguem pode expor á venda batatas, castanhas, sal, peixe, louca e ferragens, sem que participem as suas quantidades aos seguintes individuos encarregados da mesma cobrança, sob pena de incorrerem na multa que lhe impõe os artigos 9.º, 16.º e 33.º do regulamento das cobranças impostas no mesmo concelho, os encarregados são os seguintes: Santa Catharina, Manuel João Parreira; Luz, Pedro dos Santos Oleiro; Santa Luzia, José João; Conceição, Sebastião José Affonso.

Tavira, 11-1-912. 184 Verissimo Pereira Paulo.

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio e sequeiro com casas, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz.

Trata-se com a proprietaria Gertrudes do Livramento, viuva de Joaquim Martins, no sitio de Bernardino.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no Campo dos Martyres da Republica e na rua do Aquartelamento com os n.ºs de policia 56, 47. Quem pretender dirija-se a João Antonio Baptista Pires—TAVIRA. 180

VENDEM-SE

Um piano vertical, bom para estudo.

Um berço de emballar no ar, em mogno polido, novo. Diz-se n'esta redacção.

CALDEIRA

Vende-se uma para distillar sem ser ainda servida da capacidade de 15 almudes. Quem pretender dirija-se a José Frásão, Tavira. 179

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardino, consta de todo o arvoredor mimozo de cspinho e caroço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoeiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E atodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

Advertisement for PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGUROS. It describes the company as the best Portuguese insurance company and lists its services for property, agricultural, and maritime risks. It also mentions a pharmacy in Tavira.

O Herald publica por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.

O ponto fraco: o estomago

Como se podem ter boas digestões.

O estomago é o verdadeiro ponto fraco, o orgão que pelo seu mau funcionamento destróe a boa armonia, sem a qual não ha organismo em bom estado de saude. Ora, eis aqui uma indicação para todos aquellos que habitualmente, ou com intermitencias, soffrem do estomago: Tomem depois de cada comida uma Pilula Pink; d'este modo terão boas digestões, e o seu estomago deixal-os-ha em descanso. As Pilulas Pink fortificam o estomago e dão-lhe a força necessaria para realizar o trabalho tão delicado da digestão.



O estomago era o ponto fraco da sr.ª D. Maria Balbina Gomes da Costa, que mora na Travessa dos Inglezinhos, n.º 3, 3.º andar, Lisboa.

«O meu estomago—escreve-nos esta sr.ª—tinha-me feito soffrer a bom soffrer. Digeria muito mal e por espaço de muitas horas, depois das refeições, via-me atormentada por caimbras, e muitas vezes mesmo tinha náuseas. Tomei as suas Pilulas Pink, que me tinham ditto serem muitissimo boas contra as dôres de estomago tenho grande satisfação em dizer a V. que me dei perfeitamente bem com ellas. Dentro em pouco, o meu estomago não tornou a fazer-me soffrer, recuperei rapidamente as minhas boas digestões d'outro tempo, e além d'isso ainda as suas Pilulas Pink fortaleceram-me.»

As Pilulas Pink, restabelecendo as boas boas funcções do estomago livram ao mesmo tempo das enxaquecas. As Pilulas Pink fortalecem o estomago, activam a secreção dos succos gastricos, fazem digerir bem e dão forças.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultativa de Saude. Estão á venda em todas as ph.ªmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª; 102 Largo de S. Domingos, 103.

Postaes illustradas das grandes adegas de Rio Frio

Do sr. A. do Couto Martins, com escriptorio forense na rua dos Remolares, 35, 2.º, recebemos uma collecção de interessantes bilhetes postaes, representando vistas das casas de machinas e adegas do importante e abastado lavrador sr. José Maria dos Santos, em Rio Frio, cujos terrenos vinhateiros contem doze milhões de cepas, distanciadadas dois metros umas das outras, pelo que facilmente se pode avaliar a enorme extensão de terreno que occupam. Essas vinhas tem sido ultimamente visitadas por estrangeiros de distincção que consideram o sr. José Maria dos Santos como o primeiro e mais importante vinhateiro do mundo. As suas enormes adegas estão montadas com uma extraordinaria perfeição, possuindo o melhor machinismo moderno e sendo a produção annual, aproximadamente, de 30.000 pipas de vinho tinto, branco e moscatel. As machinas da destillação de alcool e aguardentes são muito perfectas e as unicas que existem em Portugal. Cada collecção, custa apenas 100 réis. Ao sr. Martins agradecemos a gentileza da offerta.

MANTEIGA

Manteiga de POVOLIDE. Vende-se José Maria dos Santos, Tavira.

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra-moldada e outra de armaseim; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

EDITAL

A Comissão Administrativa Municipal de Tavira

FAZ SABER:

QUE em sua sessão ordinaria de tres do corrente, deliberou pôr em execução com o maximo rigor, o codigo de posturas, em vigor, a começar em 1 de Fevereiro, avisando os municipes para que não pratiquem transgressões, e colaborarem com a Comissão para o saneamento da cidade.

E para constar se mandou afixar o presente edital nos logares mais publicos.

Tavira, 4 de Janeiro de 1912.

O Presidente da Comissão, 182 Antonio Padinha

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE se acha aberto o concurso por espaço de 15 dias, a contar d'esta data para o fornecimento de expediente e impressos para a Camara e Administração do Concelho, durante o corrente anno.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Camara, dentro do referido praso, as qualidades e preços dos artigos a fornecer.

Paços dos Concelho de Tavira, 8 de Janeiro de 1912.

O Presidente, 183 Antonio Padinha.

1.º ANNUNCIO

No dia 28 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã á Porta dos Paços do concelho, na Praça da Republica, d'esta cidade, vae á praça pela segunda vez para ser arramataado a quem maior lance oferecer acima do preço de quinhentos mil réis por que o toncelho de familia e interessados resolveram que o predio voltasse novamente á praça, e que é o seguinte: Predio rustico no sitio de Bernardino, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, oliveiras, albricoqueiros, romeiras, parreiras, nora e tanque, casas de moradia, ramada e chiqueiro, forciro ao Hospital de Tavira em 300 réis annuaes, avaliado em 636709 réis. Este predio faz parte dos bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria do Sacramento, moradora que foi no sitio do Bernardino freguezia de São Thiago d'esta comarca em que é cabeça de casal o viuvo José Lourenço, morador no mesmo sitio e freguezia, e vão á praça por deliberação do concelho de familia interessados. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 18 de Janeiro de 1912.

Verifiquei: Carvalho. O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

A cura que vos é necessaria é a Emulsão de Scott, que, sendo tomada com promptidão e devidamente, é realmente uma cura para as molestias dos pulmões e do sangue, com as molestias da pelle qui d'ahi resultam; para as doencas nos ossos, para todos os estados e graus de fraqueza, qualquer que seja a sua causa; e para todas as doencas infantis, especialmente as que apparecem durante a dentição. A Emulsão de Scott é tambem um remédio admiravel para as mães.

Mas tem de ser a Emulsão de Scott, porque não ha outra Emulsão nem outro preparado que tenha alcançado o archivo de curas que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados.

Se padecerdes dos pulmões, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott cura as molestias do pulmão sendo tomada sem demora, em todas as epochas da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succes, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



OS QUE MORREM

Falleceu em Villa Real de Santo Antonio a sr.ª D. Maria Josepha Ribeiro Pereira Alves, esposa do solicitador forense sr. José d'Azevedo Ribeiro Alves, e irmã do sr. José Antonio Ribeiro Pereira, professor official da escola central desta cidade.

HORAS DE FOLGA

CHARADAS NOVISSIMAS

A ave dentro do paiz, tem procedencia—2—2.

O jogo com vazilhas, só aproveita ao comilão—2—2.

O sinal do homem que possui muitos beus, é uma planta—2—2.

Em Africa é composto por duas partes o mamifero—1—1.

PIL RITO.

Decifrações do numero 1535

Alcandoradamente—Empaño—Estofa —Adafino—Arcabuz

Pil Rito.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a Pil Rito, redacção do Herald.